

Vale contrata 210 engenheiros e técnicos

Profissionais vão atuar no S11D, o maior projeto de minério de ferro da Vale. É preciso ter disponibilidade para morar no Pará

Dayane Freitas

A mineradora Vale vai contratar 210 engenheiros, geólogos e técnicos especializados para atuar no estado do Pará.

Os profissionais vão trabalhar no S11D, o maior projeto de minério de ferro da história da Vale e um dos maiores investimentos privados no Brasil nesta década, segundo a empresa. As inscrições podem ser feitas pelo site www.vale.com/opportunidades.

Há chances para engenheiros nas áreas de manutenção, operação e planejamento; supervisores de manutenção, além de técnicos de automação, manutenção, elétrica, de minas e de geologia.

Todos os cargos, segundo a Vale, são para profissionais com experiência na área de mineração.

Além disso, é preciso ter disponibilidade para morar na cidade de Canaã dos Carajás, que tem cerca de 30 mil habitantes e está localizada a 764 quilômetros da capital paraense, Belém.

“Engenharia de minas, mecânica e elétrica são as que concentram o maior número de perfis profissionais que buscamos especificamente para o S11D, ainda que a Vale também precise de engenheiros de produção e, em alguns de seus negócios, haja também necessidade de engenheiros civis”, disse a gerente de recursos humanos para o Sistema Norte da Vale, Vera Martins, em entrevista à revista Exame.

No mês passado, a empresa ofereceu 180 vagas, que já foram preenchidas ou já tiveram os candidatos mapeados.

Ao longo do ano, outras 210 chances ainda serão abertas, incluindo de ensino médio, o que totalizará 600 empregos abertos neste ano.

TECNOLOGIA

O início da operação do S11D está previsto para o segundo semestre e vai introduzir, de acordo com a Vale, tecnologias inovadoras na produção de minério de ferro no Brasil.

As obras da mina e da usina estão 80% concluídas.

Entre as inovações está o uso do sistema truckless.

Trata-se de um conjunto de estruturas composto por escavadeiras e britadores móveis interligados por correias transportadoras, que vão levar o minério da mina para a usina.

Esse sistema vai substituir os caminhões, reduzindo em 70% do consumo de diesel em relação a uma mina do mesmo porte.

O NÚMERO

600 vagas
deverão ser abertas no total ao longo do ano pela empresa



SALVIANO MACHADO/VALE

VISTA AÉREA do Projeto Ferro Carajás S11D: usina está 80% concluída



FRED LOUREIRO/SECOM-ES

CLÁUDIO CHAUKE disse que o governo não pode ter fronteiras com a sociedade. “O Estado deve sempre buscar maneiras de engajar o cidadão nas ações públicas”

“No futuro, cidades vão ter postes para alertar sobre tiro”

O governo do Estado lançou ontem, no Palácio Anchieta, o Programa de Governo Eletrônico. O objetivo é permitir um acesso rápido a serviços públicos pela internet, com menos burocracia.

O projeto conta com oito plataformas digitais que pretendem facilitar o acesso da população a serviços de saúde, educação e segurança. Por meio de smartphones ou tablets, por exemplo, o cidadão vai poder acessar um aplicativo para obter informações sobre histórico escolar dos estudantes da rede estadual, serviços do Detran, eventos, notícias, Diário Oficial, concursos públicos, consultar agendamentos de consultas médicas, entre outras atividades.

“O governo não pode ter fronteiras com a sociedade. O Estado deve

sempre buscar maneiras de engajar o cidadão nas ações públicas”, disse o diretor de Relacionamento do Instituto Gartner na América Latina, Cláudio Chauke, durante palestra no Palácio Anchieta.

Entre as tendências para o futuro nas cidades, Cláudio Chauke revelou que “no futuro, teremos postes com tecnologia para identificar o som de um tiro e, a partir dessa identificação, se tornam fluorescentes para alertar os cidadãos sobre o perigo”.

O presidente do Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado (Prodest), Renzo Colnago, avalia que o programa vai facilitar o acesso do cidadão aos serviços públicos. “Mais de 83,2% dos capixabas acessam a internet pelo celular, percentual

maior do que a média nacional, que é de 80,4%. Por isso, precisamos atender à necessidade de agilidade do cidadão” relata.

O vice-governador César Colnago ressaltou que modernizar o acesso à informação é uma forma de prestar contas à sociedade.

“A proposta do Governo Eletrônico é uma ampliação de tudo aquilo que já iniciamos com o Prodest, desenvolvendo soluções para que a população tenha acesso a serviços por meio de links e programas que oferecem muito mais agilidade. Isso é fundamental para a evolução e para que possamos ter uma comunicação direta com a sociedade”, afirmou.

O programa é gerenciado pelo Prodest e deverá ser finalizado até julho de 2017.

Baixo estoque pode elevar preço de cereais

SÃO PAULO

O Brasil vai viver um período de estoques baixos de grãos neste ano. Cenário favorável para exportações e queda na produção foram determinantes para a situação.

O País já vinha com uma situação difícil na oferta de produtos, principalmente os básicos, mas os dados mais recentes da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) indicam quadro pior.

Um dos cenários mais complicados é o do arroz. O País entrou na safra 2015/16 com 686 mil toneladas de produto e deve chegar ao fim de fevereiro de 2017 com apenas 226 mil toneladas.

Se essa estimativa da Conab se confirmar, o volume desse cereal dará para só sete dias de abastecimento. Só importação e exportação poderão mudar esse quadro,

uma vez que a safra, praticamente definida, recuará para 11,2 milhões de toneladas neste ano.

Além disso, o País aprendeu a exportar arroz nos últimos anos, e os volumes sempre superam 1 milhão de toneladas por ano.

Não há perigo de falta de produto, mas poderá haver alta de preços. Dependendo dos valores praticados internamente, as exportações serão menores, compensando essa redução de oferta.

A previsão de estoques finais para o arroz na safra 2015/16 é 85% inferior à média dos cinco anos anteriores. Outro produto que chega ao fim de safra com estoques baixos é o feijão. O volume será suficiente para 10 dias de consumo. Nesse caso, no entanto, a escassez de produto aumenta preços e o produtor poderá ampliar a área plantada na terceira safra, elevando a oferta.

ISTOCKPHOTO



ARROZ pode ficar mais caro nos supermercados nos próximos meses